Avaliando E Planejando Para Missões

Por
Dr. Perry J. Hubbard

Copyright©2005
Por Perry J. Hubbard

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão prévia por escrito dos autores. O único exceto será breves citações em revisões impressas.

Índice

Conteúdo	p. 3
Agradecimentos	p. 4
Prefácio	p. 5
Introdução	p. 9
Área de Avaliação um – Metas	p. 15
Área de Avaliação Dois – Foco	p. 22
Área de Avaliação Três – Propósito	p. 27
Área de Avaliação Quatro – Aplicação	p. 33
Área de Avaliação Cinco – Parcerias	p. 38
Área de Avaliação Seis – Resultados	p. 43

Apêndice um

Introdução	p. 49
Prática Um – Visão	p. 50
Prática Dois – Metas: O quê	p. 53
Prática Três - Metas: Como	p. 55
Prática Quatro – Metas: Quando	p. 57
Prática Cinco – Metas: Quem	p. 59
Prática – avaliação	p. 61

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a um grupo de pessoas que dedicaram tempo para ler o material. Eles têm sido de grande ajuda e encorajamento no desenvolvimento deste material.

Gostaria de agradecer a Don Kinde por sua contribuição significativa no desenvolvimento das práticas para este material.

Eu gostaria de agradecer a minha esposa que faz um grande trabalho de conectar a minha gramática e de manter me em linha enquanto escrevo.

Prefácio

Em algum momento precisamos nos mover de falar sobre missões para realizar uma ação. Precisamos fazer planos e estabelecer metas de modo a cumprirmos o que temos falado. Nós não podemos simplesmente esperar e ver se alguém vai responder ou algo vai acontecer.

Jesus não era estranho no que diz respeito a fazer planos e ter metas. Em determinado momento, Ele foi avisado que Herodes estava observando-o. Jesus disse ao povo o que ele estaria fazendo e onde ele estaria fazendo isso pelos próximos dias. Ele disse às pessoas que seu foco seria o povo de Israel. No entanto, havia um plano para ir além da geografia e povo da Palestina. Ele menciona que Ele tem outras ovelhas que precisam ser alcançadas.

Jesus organizou aqueles que o seguiam em suas equipes e os enviou para o ministério. Isso ocorreu pelo menos duas vezes. Uma vez Ele enviou os 12 e a outra os setenta. Nós temos suas instruções mostrando o que Ele esperava deles. Quando retornaram, eles tinham um relatório sobre o que haviam feito e o que havia acontecido.

Em sua oração em João 17, vemos que Jesus tinha um plano maior sobre o qual Ele estava operando. Ele fazia parte de um plano que havia sido estabelecido por Seu Pai no céu. Ele revelou que Ele tinha uma compreensão clara desse plano e sabia o que Ele deveria fazer. Isso permitiu que Ele tivesse uma perspetiva clara para ver se Ele estava cumprindo as tarefas definidas para Ele por seu Pai.

> João 17:4 Eu te trouxe glória na terra, completando o trabalho que Você me deu para fazer.
>
> João 17:6-8 "Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti. Pois lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de facto que vim de ti e creram que e enviaste".

Jesus também mostrou que o plano deveria ser renovado e ampliado. Os discípulos deveriam se tornar parte do plano e seriam enviados para continuar o trabalho que Jesus havia começado. Ele também nos permite ver seu compromisso com o trabalho que está sendo dado aos discípulos.

> *João 17:15-19 – Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.*

Finalmente, vemos que o plano continuará nas gerações futuras. Este plano, deixando o mundo saber quem é Jesus e como ser trazido num relacionamento com Deus, será renovado com cada grupo de pessoas que crer. O compromisso que Jesus faz aos discípulos será renovado a cada geração.

> *João 17:20-23 – Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-*

lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.”. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha gloria que me deste.

João 17:26 – “Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja".

Em Atos 1: 8, temos um breve resumo dos primeiros passos e metas que os discípulos devem considerar ao começarem a executar o plano e as metas estabelecidas para eles. Eles devem ser testemunhas ao mundo de tudo o que viram e ouviram. Eles devem estar cientes de quatro grupos-chave que precisam receber o testemunho,

- Jerusalém – nossa família e amigos,
- Judeia – nosso grupo étnico ou tribo,
- Samaria – os excluídos e nossos inimigos,
- O mundo – Todos os outros que precisam ouvir o evangelho onde quer que estejam.

Jesus também lembrou que a força e a direção necessárias para realizar essa tarefa não se baseiam apenas em suas aptidões e habilidades. Eles devem entrar num relacionamento com Deus e com o Espírito Santo. Nessa relação, eles poderão definir suas metas para o trabalho, elaborar os planos necessários para realizar essas metas e encontrar a força e as habilidades necessárias para realizar o trabalho.

À medida que tomamos tempo para analisar nossa necessidade de estabelecer metas, fazer planos e buscar o Senhor para a força e os recursos necessários para realizar essa tarefa, precisamos nos lembrar de que a tarefa que nos é dada não depende dos recursos e do conhecimento do homem. É uma tarefa dada a nós por Deus, que tem todos os recursos de que precisamos e prometeu claramente que fornecerá tudo o que for necessário para realizar a tarefa das missões.

Introdução

Em quase todas as atividades da vida, devemos fazer a nós próprios as seguintes questões: "quem, o quê, como, por quê, onde e quando?" Às vezes, ignoramo-las e agimos por impulso; outras vezes, levamos tempo para considerá-las seriamente.

Essas questões são importantes para nossas vidas se desejamos crescer e amadurecer. Estas perguntas são um guia para nos dizer onde começamos, nos ajudam a decidir o que precisa ser feito e para onde devemos ir. Essas perguntas são importantes para determinar se estamos fazendo a coisa certa, se somos eficazes no que estamos fazendo e para ajudar a decidir como melhorar. Essas perguntas são críticas para uma avaliação honesta, de modo que possamos ver claramente onde estamos e a estrada diante de nós. Eles também nos ajudam a perceber quando é o momento certo para se preparar para uma atividade, quando é hora de esperar e quando é hora de ficar ocupado.

Em algum momento, teremos que considerar a necessidade de avaliação. A avaliação ocorre em muitos níveis e em muitos pontos da vida e atividade. Cada pessoa envolvida em uma atividade precisa saber se o que ela está fazendo vale a pena e se ela ajuda a atingir o objetivo desejado. Cada grupo precisa saber se está, de fato, fazendo seu trabalho adequadamente, dando orientação adequada àqueles que lidera e se possui as habilidades e o conhecimento necessários para dirigir o trabalho para o qual foi designado. Aqueles designados para realizar uma tarefa em nome de outras pessoas precisam ter um guia que os ajude a entender se estão realizando o trabalho e ajudá-los a perceber que serão responsabilizados pelo trabalho designado.

Cada nível de um plano ou programa requer avaliação. Esse processo de avaliação deve ser concebido para ajudar todos os envolvidos em cada nível a serem eficazes e capazes de melhorar na área de trabalho pela qual são responsáveis. Jesus, em sua oração em João 17, leva tempo para rever seu ministério e avaliar o que ele tem feito e o que é esperado daqueles que o seguem no ministério que está diante deles. Paulo, em compartilhar com a igreja em Filipos (Filipenses 3: 12-4: 1), lida com uma série de questões na avaliação do trabalho e dos processos envolvidos em alcançar os outros e ajudá-los a se tornarem como Cristo.

Quando alguém lê as cartas do Novo Testamento, rapidamente nota que uma área chave de preocupação para os escritores é fornecer avaliação, tanto positiva quanto negativa, das igrejas, de seu trabalho e da vida que estão vivendo no mundo. Abrange questões de ensinar e pregar a palavra, questões cotidianas de relações pessoais e preocupações de manter uma teologia clara e consistente. Também se concentra na eficácia no evangelismo e nas missões.

Vamos dar uma olhada mais detalhada na passagem em Filipenses. Observaremos que Paulo reflete sobre seis áreas-chave que são cruciais para ajudar uma igreja a ser eficaz no estabelecimento de metas e na elaboração dos planos necessários para realizar essas metas. Também nos fornece algumas ferramentas úteis para avaliar o que está sendo feito.

As seis áreas se relacionam com seis frases que Paulo usa para rever seu próprio ministério. Ao observar essas frases, vemos que Paulo tem uma compreensão clara de seu propósito, estabelece metas para realizar esse trabalho, tem planos para completar essas metas e está muito ciente da necessidade de avaliar tudo o que está fazendo.

Metas – Filipenses 3: 12-13 Eu prossigo para alcança-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado,…

Paulo tem um claro sentido de um plano para sua vida e ministério. Ele também está ciente de que não completou totalmente tudo o que faz parte desse plano. Assim, seu objetivo é ganhar e realizar tudo o que Cristo quer em sua vida e ministério.

Foco – Filipenses 3: 13-14 Mas uma coisa faço: esquecendo-me do que está por trás e me esforçando pelo que está à frente, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

Paulo sabe o propósito do seu trabalho. Ele sabe que o passado não é algo para se preocupar. A chave é manter seu foco claro e lembrar os resultados que estão sendo direcionados. Isso nos permite avaliar onde estivemos, mas não nos restringimos a sucessos e fracassos do passado. Ajuda-nos a lembrar que nosso foco deve estar sempre em Deus e no trabalho que nos foi dado.

Propósito - Filipenses 3:14 Prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

Paulo entende o propósito de sua vida e obra. Ele entende que Deus estabeleceu metas para ele e se esforça para ganhar o prêmio que Deus está oferecendo. Também está claro que as metas não estão relacionadas a bens e bens terrenos, mas a uma visão do que Deus planejou para ele e para o trabalho. Devemos lembrar que Deus precisa estar no centro de nossa atividade. É Deus quem define o propósito por de trás do trabalho que somos chamados a fazer. É Deus quem nos chama. Nós não nos chamamos. Devemos trabalhar por um prêmio que Deus está fornecendo, não pela glória que o homem pode oferecer.

Edifício - Filipenses 3: 16-17 Somente vamos viver de acordo com o que já alcançamos. Junte-se a outras pessoas seguindo meu exemplo, irmãos, e observe aqueles que vivem de acordo com o padrão que lhes demos.

Ao fazer qualquer edifício, há um plano que é estabelecido para nos guiar no trabalho. A capacidade de usar o plano baseia-se em habilidades e conhecimentos já adquiridos que nos ajudam a entender o plano. Paulo usa um conceito similar para definir o que deve acontecer com o trabalho. Há trabalho que já foi feito e somos encorajados a construir nesse trabalho com sabedoria. O trabalho futuro será baseado no padrão ou plano já estabelecido. Precisamos entender claramente o plano de Deus e construir nele. Este plano nos ajudará a avaliar a contribuição de cada grupo para o processo de construção. Isso nos guiará no que faremos em seguida.

Parceria - Filipenses 3:17 sigam unidos o meu exemplo.

Paulo não se vê como sendo capaz de fazer o trabalho sozinho. Ele vê a necessidade de compartilhar com os outros em fazer o trabalho que foi dado a ele. Ele aceita de bom grado a ajuda de outros. Em várias ocasiões, a igreja em Filipos envia presentes em dinheiro para ajudá-lo. Eles enviam Epafrodito para ajudar Paulo enquanto ele está na prisão. Paul fala sobre como João Marcos foi útil para ele. Em suas cartas a Timóteo e Tito, ele fala de pessoas que receberam várias tarefas para ajudar no trabalho. Devemos lembrar que a tarefa

das missões é sempre mais do que podemos fazer sozinhos. Precisamos nos unir a outros se esperamos realizar a tarefa que Deus nos deu.

Resultados - Filipenses 3:20 A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Paulo sabe o que esperar do trabalho que está fazendo. Se for bem-sucedido, as pessoas a quem ele testemunhou e trabalhou, se tornariam cidadãos do céu, membros da família de Deus. A sua membrasia em uma igreja local era importante, mas apenas porque os levava a ser membros plenos no reino dos céus. Essa ideia é parte de sua discussão em 1 Coríntos 3 sobre pessoas reivindicando um líder em detrimento de outro. Não é sobre quem está nos guiando ou de que igreja somos membros. Nosso trabalho deve levar as pessoas a se verem primeiro como filhos de Deus e apenas em segundo lugar como membros de uma igreja particular ou comunhão. Precisamos ter certeza de que as pessoas estão olhando para Jesus e não para o homem.

Paulo conclui com o comentário: "é assim que vocês devem permanecer firmes no Senhor. (Filipenses 4: 1) "Ao fazer uma avaliação cuidadosa, poderemos ver o que está acontecendo. Seremos capazes de lidar com erros do passado e evitar problemas futuros. Nós nos tornaremos mais eficazes no uso dos recursos de Deus. Isso nos permitirá ficar de pé e avançar no trabalho que nos foi dado. Vai apontar as pessoas para Jesus, que sozinho pode salvá-los de seus pecados.

Vamos tomar essas áreas uma a uma e ver o que pode ser aprendido e como elas podem se aplicar ao desenvolvimento de um plano para trabalhar na área de missões.

Área de Avaliação Um - Metas

Ainda não chegamos lá – metas e sabendo para onde estamos indo

Metas – Alvos que definimos para que possamos saber como estamos nos saindo. Existem muitos tipos de metas. Paulo nos desafia a seguir em frente em direção a meta. Devemos alcançar todo alvo pelo qual Cristo nos alcançou. A discussão de qual é esse alvo seria uma discussão frutífera, mas nosso foco aqui é estabelecer e avaliar metas.

Ao falar sobre o alvo, Paul diz que ainda não conseguiu e precisa continuar trabalhando. Ele tem alvos, e estes estão sendo usados para determinar como ele está indo para alcançar as metas finais que são definidos por esses alvos.

Precisamos considerar quais tipos de metas precisamos estabelecer para nós mesmos e a tarefa das missões que Deus nos deu. Precisamos pensar em quais questões estão envolvidas na definição de um alvo e trabalhar em direção desse. Ao pensar sobre este tópico, pode ser útil ter em mente a vida de um atleta e o que está envolvido na competição bem-sucedida em um evento esportivo.

O atleta tem uma ideia clara do alvo que está sendo buscado. Ele também tem uma compreensão de sua situação atual. O atleta conhece suas habilidades atuais e isso torna fácil determinar o que ele ou ela precisará fazer para mudar de sua condição atual para a meta que

está sendo definida. Há também um claro conhecimento do compromisso que será necessário para alcançar a meta.

Isso também significa que haverá uma maneira de medir ou avaliar seu progresso à medida que ele se move em direção a meta estabelecida. Ele pode repartir a meta final em uma série de pequenos passos para ajudar a medir como ele está indo. As metas podem estar relacionadas a diferentes treinamentos que, diferentes recursos e talvez como obter ajuda de outras pessoas para alcançar a meta final.

Aqui está uma descrição rápida que pode ajudar a ver a sequência envolvida na definição de uma meta e as etapas envolvidas para alcançar essa meta.

1. Precisamos indicar claramente qual é a nossa meta ou objetivo geral. Então, talvez precisemos dividir essa meta ou objetivo geral em objetivos menores.
2. Precisaremos determinar o prazo envolvido para alcançar a meta. Também será útil determinar quanto tempo cada etapa deve demorar para atingir a meta final.
3. Precisamos decidir quem será necessário e quando eles serão necessários para ajudar a alcançar a meta.
4. Precisamos determinar qual será o custo para atingir a meta e como obteremos os recursos e materiais necessários. Isso também envolve identificar quando esses recursos e materiais serão necessários.

Como você pode ver quando estabelecemos uma meta, muitas vezes achamos que precisaremos preparar um conjunto de metas em áreas relacionadas ao alcance da meta central. Podemos diferenciar os dois tipos de metas chamando a meta/objetivo principal de nossa **declaração de propósito**. Todas as outras se tornam metas/objetivos de apoio para cumprir nosso propósito declarado.

Quando olhamos para o atleta, podemos começar a entender como a declaração de propósito e os objetivos se encaixam em todo o cenário de fazer e avaliar um plano. Para um atleta, é assim que ele pode parecer.

1. Meta ou propósito - Ganhar a competição ou estabelecer um recorde em um determinado tipo de competição.
2. Prazo - Para vencer o evento até o final deste ano, ou estabelecer um recorde até o final de sua carreira em sua área de competição.
3. Responsabilidade - Ele precisará assumir compromissos para sua própria vida e precisará da ajuda de outras pessoas em áreas específicas para alcançar sua meta.
4. Despesa - Vai custar muito para comprar o equipamento necessário e treinamento para esta meta. Ele precisará de finanças para essas atividades, neste ponto de seu programa.

NOTA - Às vezes devemos correr ou competir muitas vezes para alcançar a meta. Em algumas competições, há muitas eliminatórias ou rodadas antes de o vencedor ser declarado. Em outras áreas de competição, pode levar anos para acumular resultados suficientes para atingir algumas metas.

Vamos nos concentrar mais especificamente no local das metas relacionadas às missões e como elas nos ajudam a entender os principais aspetos de nossa atividade.

Metas – Aqui estão algumas perguntas-chave a serem feitas ao avaliar nossas metas ou ao definir nossas metas para missões.

O que – Nós sabemos o que queremos fazer?
Sabemos quais etapas serão necessárias para realizar o que queremos fazer?
Sabemos que ajuda será necessária ao longo do caminho?
Onde – sabemos onde faremos esse trabalho?
Sabemos o que será necessário para chegar ao local do trabalho?
Quando – sabemos quando esperamos iniciar e quando esperamos terminar?
Quem – Nós sabemos quem deve estar envolvido e quando eles deve estar envolvido?
Como – Sabemos como faremos o trabalho?
Sabemos quanto vai custar?
Sabemos como vamos levantar/obter os recursos necessários?

Esta é uma lista de exemplos dos tipos de perguntas que precisamos fazer. Isso nos ajudará a definir as metas necessárias para realizar nossa meta ou propósito principal. Isso nos ajudará a entender como lidar com mais três áreas e seu relacionamento com nossas metas. Quando estabelecemos metas, precisamos lidar com o **resultado** de nossa meta, saber quem será **responsável** e lidar com os recursos envolvidos.

Resultados - Saber como medir o que está acontecendo para sabermos como estamos nos saindo.
Responsabilidade - Saber como atribuir responsabilidade por cada área envolvida no alcance de nossa meta.
Recursos - Saber como lidar adequadamente com os recursos necessários e como ser responsável pelo seu uso.

Cada uma dessas áreas envolve um processo que é crítico para alcançar nosso propósito.

Seleção - trata-se de escolher as pessoas certas para liderar em cada área. É sobre saber quem deve liderar e quem deve seguir. Trata-se de escolher os objetivos corretos para a nossa tarefa e sermos capazes de comunicar claramente o por que selecionamos essas metas ou objetivos para a tarefa que temos diante de nós.

Avaliação - trata-se de saber quem deve estar envolvido na avaliação do que estamos fazendo e como estamos fazendo isso. Lida com quando devemos fazer a avaliação e como responder aos resultados dessa avaliação. É levar tempo para analisar os resultados para garantir que estamos atingindo nossas metas e fazendo isso no momento apropriado e da maneira correta. Isso nos permite ajustar nossas metas, se necessário.

Suporte/ajuda - Trata-se de estabelecer um sistema que identifique áreas de necessidade e possíveis áreas para obter suporte. Também lida com a criação de meios para se reportar àqueles que estão apoiando o que estamos fazendo, para que eles saibam do que precisamos e quando precisaremos.

Equipamento - Trata-se de saber que tipo de treinamento é necessário e quando precisaremos fazer esse treinamento para alcançar nosso objetivo. Relaciona-se com as ferramentas e suprimentos que serão necessários para alcançar o objetivo. Definir uma meta sem saber que ferramentas e treinamento serão necessários resultará apenas em fracasso e frustração.

Precisamos sempre lembrar que as metas estão relacionadas à natureza do empreendimento. Eles precisam combinar a atividade, da mesma forma que o tipo de metas que um atleta estabelece se relaciona ao tipo específico de competição em que ele está envolvido.

Competição Individual - Existem muitas maneiras nas quais um indivíduo pode competir contra os outros. Pode haver um único evento que todos tenham uma chance como uma maratona. Outra forma exigirá que cada participante repita seu desempenho em níveis sucessivamente mais altos ou muito mais altos, como o salto em altura. Outro exigirá que eles compitam várias vezes para ganhar um lugar no evento final. Isso ocorre em eventos de natação e corrida. Há outros em que o atleta realiza várias vezes e cada vez é pontuado para aquele evento. O total de todas as pontuações determina o vencedor. Isso ocorre em eventos de ginástica e mergulho.

Competição de equipa - Novamente, existem muitos tipos de competição por equipas. O mais comum é quando um grupo compete contra outros grupos em um único evento. Corridas de revezamento ou estafetas e eventos de barco a vela são assim. Você pode competir nas chamadas rodadas de eliminação. Cada vez que você ganha, você se aproxima do campeonato. Isso ocorre no basquete e no futebol. Há também competições em que os membros da equipe realizam individualmente e recebem uma pontuação. A pontuação total da equipe determina o vencedor. Isso acontece na ginástica.

Cada um deles pode ter o mesmo objetivo de vencer, mas exigirá conjuntos muito diferentes de objetivos para alcançar o objetivo principal. Competições individuais e competições de equipas têm necessidades diferentes e conjuntos de metas tão diferentes. Não se pode simplesmente pegar as metas de um e usá-los para o outro. O mesmo acontece com as missões. Precisamos saber o que vamos fazer e estabelecer nossas metas em relação a isso.

Nós sempre temos que decidir o que faremos e estabelecer metas de acordo. Se não tivermos planos nem metas, é provável que nada aconteça ou fracassemos. Estabelecer metas não garante sucesso, mas nos ajudará a fazer um bom planejamento e nos ajudará a buscar e encontrar o que Deus quer que façamos.

Avaliação: Ao refletir sobre essa discussão, responda às seguintes perguntas.

1. Qual é o nosso propósito ou principal meta/objetivo quando olhamos para as missões?
2. Quais são as metas que estamos estabelecendo para realizar esse propósito?
3. Que resultados esperamos de nossas metas?
4. Quem pedimos para nos ajudar?
5. Que recursos comprometemos para este trabalho?

Área de Avaliação Dois - Foco

Olhando para frente, não para trás – Planejando por resultados – Planejando para o reino

Precisamos entender que o trabalho nunca é feito de verdade. É muito parecido com o agricultor que deve planejar ano após ano para fornecer comida para si e para os outros. Para alcançar uma meta, podemos precisar repetir o que foi feito muitas vezes. Isso exigirá que mantenhamos nosso foco. O que fizemos no ano passado não durará e deve ser refeito. Isso pode nos obrigar a revisar o passado e, se possível, encontrar maneiras de melhorar. Mas sempre devemos manter em foco o que estamos fazendo e que o que fizemos antes só é benéfico se nos ajudar a olhar para frente.

Se a nossa meta é alimentar os famintos, então plantar alimentos no ano passado não vai lidar com a necessidade deste ano. Isso também significa escolher o tipo certo de sementes a serem plantadas para ser eficaz no fornecimento de alimentos. Se a nossa meta é alimentar as pessoas, então devemos nos concentrar em plantar esses tipos de culturas. Plantar flores pode ser bom, mas não se encaixa no foco. Não irá obter os resultados desejados. Também significa estar disposto a arriscar os resultados do passado para fazer o trabalho hoje e amanhã.

Os agricultores precisam deixar os recursos para obter o resultado esperado. Não há garantias, apenas a esperança de que haverá um resultado. Eles também gastam muito tempo lidando com o processo de crescimento. Isso envolve manutenção e suporte das plantas durante o desenvolvimento. Finalmente, eles devem estar prontos para fornecer os resultados do esforço. Isso envolve um foco no benefício que vemos que nosso trabalho terá para os outros e como armazenar e usar o que foi produzido. Isso também significa saber como manter o processo em andamento.

Conforme planejamos, devemos lidar com questões de dependência e independência. A forma como compartilhamos e controlamos nossos recursos afetará nosso foco e, portanto, nosso objetivo/meta. Se somente nos vemos a nós próprios, então, vamos estreitar nosso foco e limitar nosso compartilhamento. Se vermos os outros e a parte que eles podem ter no trabalho, nosso foco se ampliará e aprenderemos a compartilhar mais.

Os agricultores entendem esses princípios. Tudo o que eles fazem está relacionado a manter seu foco. Três princípios-chave estão envolvidos no processo de manter seu foco.

Deixar ir: Todo ano o fazendeiro tem que deixar seus recursos e dedicar grandes quantias de tempo, energia e recursos para deixar o passado para trás e avançar para o futuro.

Crescendo: Mesmo após o investimento original, há o processo contínuo de garantir que as plantas tenham os recursos necessários e sejam protegidos para obter o objetivo desejado.

Fornecer: Quando a colheita chega, há muitas decisões relacionadas a, quem recebe o quê, e como deve ser mantido. As decisões finais sobre compartilhamento, venda e manutenção são parte fundamental de todo o processo.

No planejamento de missões, precisamos lidar com os mesmos problemas.

Deixando ir: Devemos entender que, como foi feito no passado, pode não ter relação com o presente. O que fizemos no ano passado não é suficiente para atender as necessidades deste ano. As metas que estabelecemos precisam ser renovadas regularmente. Elas também precisam refletir o que está por vir e não serem controladas pelo que foi no passado.

Crescendo: Precisamos estar cientes de que qualquer objetivo ou meta que estabelecemos não fará o trabalho sozinho. Sempre precisaremos nos envolver em fazer o trabalho necessário para alcançar o objetivo que definimos. Será necessária uma supervisão constante de alguns ou de todos, se quisermos alcançar efetivamente o objetivo desejado.

Fornecendo: Precisamos considerar o que será necessário para preservar o trabalho que está sendo feito. Quem vai tomar o nosso lugar e será capaz de fazer uso do que foi realizado. Ser capaz de fazer o trabalho para que outros possam se beneficiar e assumir é uma parte crítica do planejamento.

Processo

Aqui estão algumas coisas a considerar como um plano para o trabalho das missões.

Planejamento - Aprendemos a identificar vários fatores-chave envolvidos no trabalho
1. Identificamos quais são as necessidades
2. Determinamos que trabalho precisará ser feito
3. Fornecemos os recursos necessários para fazer o trabalho.

Costura - Preparação e plantio
1. Preparamos e ensinamos aqueles que estão trabalhando
2. Fornecemos recursos para o trabalho
3. Nós fornecemos ferramentas para fazer o trabalho

Cuidar - Fertilizar, capinar e cuidar do trabalho
1. Nós lidamos com os problemas que virão
2. Encorajamos o trabalho que está sendo feito
3. Mantemos o apoio necessário
4. Apoiamos aqueles que trabalham

Colheita - Preparando para os resultados
1. Nós sabemos quais serão os resultados desejados
2. Nós sabemos como obter resultados
3. Sabemos quando o trabalho está pronto para o próximo passo
4. Sabemos como preservar o que foi feito
5. Nós sabemos como responder à colheita

Alimentando - Compartilhando o que foi produzido
1. Compartilhamos os benefícios do que está sendo feito
2. Fornecemos para o próximo passo no trabalho
3. Nós permitimos que outros se beneficiem do trabalho

Armazenamento - fornecendo para o trabalho em andamento
1. Entendemos como manter o trabalho
2. Entendemos como treinar os outros
3. Entendemos o compromisso envolvido
4. Entendemos que o trabalho deve continuar

Missões é como a vida do agricultor. Todo ano ele arrisca o passado a se mover para o futuro. Ele lança seu pão na água para permitir que Deus abençoe. O que estamos arriscando para semear, cuidar e colher a colheita?

Avaliação

1. O que você está pronto para dar?
2. Que compromisso é exigido de quem?
3. Como você compartilhará essa informação?
4. Quem precisa estar envolvido?
5. Você está planejando para o crescimento?

Área de avaliação três - Propósito

Pressionando em direção ao Objetivo para ganhar o Prêmio - a necessidade de compromisso

Precisamos rever o nosso propósito para que possamos ser claros sobre este e, em seguida, ser claro sobre o compromisso necessário para realizá-lo. Percebemos que Deus nos chamou para o céu em Cristo Jesus e estabeleceu um prêmio diante de nós. Junto com isso está incluída a tarefa que devemos ser fiéis para realizar. Pessoas maduras entendem as questões envolvidas em uma vida diária comprometida em realizar uma tarefa que foi designada. Precisamos entender que é um compromisso diário, semanal, mensal e anual que nos levará ao lugar que estamos seguindo. Ao entendermos esses compromissos, isso nos permitirá cumprir o propósito que temos para nossa vida.

Quando entendemos nosso propósito e planejamos de acordo, poderemos tomar decisões maduras e os compromissos necessários. Isso nos permitirá manter a visão que foi dada, manter as coisas em foco e assim poder viver e agir com fé. Vemos o que Deus deseja, mantemos nossos olhos nele e confiamos nele para nos usar e a nossas vidas para realizar o que ele deseja.

O pastor deve viver sua vida dessa maneira. As ovelhas exigem sua atenção todos os dias e ao longo de cada dia. Sua vida nos ajuda a entender o que está envolvido em se comprometer com as missões.

O pastor é:
1. Esperado que seja fiel no desempenho de suas funções
2. Exigido a ter um nível de maturidade para entender a natureza do seu trabalho
3. Comprometido com a tarefa em todos os momentos de sua vida
4. Confiável e pode ser confiável para estar lá quando necessário

Vamos considerar a vida e o trabalho de um pastor como uma maneira de avaliar nossos objetivos e garantir que eles nos dêem os resultados que desejamos.

Provisões -
Todos os dias há necessidades que devem ser tratadas pelo pastor. As ovelhas precisam de comida, água e proteção. Da mesma forma, devemos lidar com as necessidades diárias do trabalho e com as pessoas chamadas ao trabalho. Os trabalhadores precisam de recursos essenciais para manter as coisas funcionando - sem esses recursos, os trabalhadores ficarão cansados e frustrados. Os trabalhadores também precisam de comida, água e provisões físicas para manter sua força e permanecerem encorajados.

O pastor fornece liderança em sua disposição para lidar com provisões. Quando aceitamos a responsabilidade pelos trabalhadores e cumprimos essa responsabilidade, fornecemos liderança essencial e encorajamento aos que são solicitados a realizar o trabalho, obtendo as provisões e apoio necessários.

A água é essencial. Um copo de água geralmente eleva o espírito daqueles que estiveram trabalhando. Ela fornece uma pausa no trabalho e restaura fluidos essenciais. A água traz refrigérios necessários. Precisamos entender a necessidade de descansar e refrescar e providenciar isso no trabalho designado. Mesmo no mundo do trabalho, o tempo é dado para

descanso e uma pausa do trabalho. Reconhece a necessidade de renovação e dá tempo para estudar e crescer pessoalmente.

Um pastor protege suas ovelhas e as mantém longe do perigo. Nossa liderança deve fornecer ajuda para as lutas da vida e os perigos que existem nessa vida. Percebe que a boa saúde é importante para que um trabalhador possa continuar trabalhando. Proporcionar a saúde, seja protegendo as pessoas de riscos desnecessários e proporcionando o cuidado daqueles que foram feridos ou adoecerem, é uma questão importante para se lidar com ela.

Proporcionar um ambiente para as pessoas se sentirem seguras é importante para que elas sejam capazes de ter um desempenho eficaz. Estar ciente dos riscos e lidar com eles é fundamental. Proporcionar momentos em que alguém está livre de riscos e capaz de relaxar também é importante. Permitir que as pessoas tenham a oportunidade de ir para casa periodicamente para descanso e restauração é importante. Também é importante fornecer os meios para isso e um plano para quando isso deve acontecer. Existem riscos envolvidos em contar aos outros sobre Deus. Alguns riscos devem ser tomados e alguns riscos podem ser evitados. Reconhecemos as questões envolvidas na segurança daqueles que são chamados?

Algumas questões de segurança devem ser tratadas relacionadas a atividades criminosas e afins. Algumas devem ser claramente definidas para que possamos orar e pedir que Deus providencie sua paz. Às vezes, segurança não é sobre segurança física, mas proteção espiritual. Estamos comprometidos com um ministério de oração e apoio que traz aos que estão sendo enviados um senso de segurança e proteção que somente o Senhor pode oferecer?

Uma questão fundamental de segurança é o nível de apoio que se sente pelo que está fazendo. Estamos fornecendo metas que ajudam a manter seu apoio financeiro, emocional e físico? Estamos fornecendo ferramentas para ajudar as pessoas a entender quais são os problemas para onde estão? Estes podem envolver compreensão política, consciência cultural, habilidades de linguagem e outras questões relacionadas que ajudam as pessoas a ter consciência do que está acontecendo ao seu redor.

Devemos observar, aprender e entender o mundo onde nossos trabalhadores estão. Isso nos ajudará a entender as questões e, assim, evitar erros que possam colocar nossos trabalhadores em risco desnecessário. Também nos permite comunicar nossa consciência de suas necessidades e, assim, reduzir o estresse que eles enfrentam.

Os pastores entendem que quanto melhor eles cuidarem de suas ovelhas, melhores serão os resultados. Da mesma forma, há coisas que podemos fazer para aumentar nossa eficácia. Ao permitir que cada participante do trabalho tenha uma noção do papel que está desempenhando e de como fazer o melhor possível, veremos resultados melhores. Existem várias maneiras de definir metas para melhorar o trabalho e, assim, fazer um trabalho melhor para atingir nossa meta.

1. Diariamente - Há coisas que devem ser cuidadas todos os dias. Mesmo quando precisamos de comida e água todos os dias, há atividades que devem ser feitas diariamente. A vida devocional e a oração são atividades-chave que exigem nossa atenção diária.

2. Regular - Obter suprimentos é uma atividade regular. Fornecer treinamento é uma atividade regular. Angariar fundos e fornecer relatórios são atividades regulares destinadas a manter o trabalho.
3. Periódico - Mesmo quando um pastor lida com a tosquia de ovelhas e o nascimento de cordeiros (que ocorrem dentro de um período de tempo maior), devemos lidar com os preparativos e planos para tais atividades maiores. São eventos como celebrações, convenções missionárias, retiros, treinamentos especiais, etc. que melhorarão nosso trabalho e nos ajudarão a alcançar nossos objetivos.

Temos duas maneiras de olhar para a área de comprometimento. Podemos tratar isso como uma situação ou necessidade temporária. Isso resultará em insuficiente tempo, recursos e pessoal, comprometidos para a tarefa. Isso também significa que não forneceremos a manutenção do trabalho e, portanto, garantiremos a possibilidade de fracassar ou podemos tratar esse trabalho como essencial para a vida e nos adaptarmos adequadamente. Assumiremos compromissos de longo prazo, estaremos dispostos a arriscar nossos recursos e levaremos o tempo necessário para manter ambos até que o trabalho seja realizado. Esse tipo de compromisso será refletido no modo como declaramos nossos objetivos e nas áreas incluídas nas metas que estabelecemos.

Questões de avaliação: considere as seguintes perguntas ao revisar suas metas.

1. Estamos provendo adequadamente para as necessidades daqueles que estão sendo enviados? Temos um método de avaliar quais são as necessidades e como estamos fazendo para atender essas necessidades?
2. Estamos cientes das questões de saúde do local do ministério e daqueles que estão sendo enviados? Temos um plano para atender a essas necessidades?
3. Estamos providenciando a renovação e o crescimento espiritual daqueles que estão servindo e de seu treinamento contínuo?
4. Estamos estabelecendo os meios para comunicar e receber relatórios para que possamos estar cientes do que está acontecendo e das necessidades contínuas de incentivar o trabalho?
5. Estamos nos preparando para questões relacionadas ao apoio à medida que o trabalho avança?
6. Estamos revisando e nos preparando para questões de longo prazo envolvidas no trabalho?
7. Estamos avaliando e selecionando pessoas para o trabalho com uma compreensão dos compromissos envolvidos na realização do trabalho em que estamos envolvidos?

Área de Avaliação Quatro – Aplicação

Vivendo até o que alcançamos

Somos encorajados a viver de acordo com o que alcançamos. Isso significa que devemos usar nossas bênçãos, conhecimentos, habilidades e dons de acordo com o plano de Deus e não o nosso. A idéia de “viver” sugere que não é algo que fazemos ocasionalmente, mas deve se tornar parte de nossa vida e como vivemos dia a dia.

Uma das principais medidas de maturidade é a nossa capacidade de usar o que nos foi dado, seja educação, habilidades, personalidade ou recursos. O propósito de usa-los eles é mais um meio de medir onde estamos. Nós os usamos para nossas próprias necessidades? Nós ajudamos aqueles que estão perto de nós? Ou fazemos as duas coisas e também olhamos

além, para as necessidades dos outros? Maturidade envolve uma confiança em quem somos que nos permite arriscar o que temos para beneficiar os outros. Uma pessoa que está envolvida na construção de casas está muito consciente de que, se a fundação não estiver devidamente montada, o que é construído nela não durará. Uma boa fundação permite um bom trabalho. Ainda é preciso continuar a construir adequadamente essa fundação ou haverá outros tipos de questões e problemas.

Um carpinteiro que foi totalmente treinado aprendeu várias habilidades importantes. Ele é capaz de construir uma estrutura apropriada para o uso pretendido. Ele também entende quais recursos estão disponíveis e como usá-los na construção dessa estrutura. Isto é baseado em sua compreensão da localização do edifício e uma consciência das condições daquele local (solo, elevação, etc.) que afetará a estrutura. Em tudo isso, um bom carpinteiro entende o valor e o propósito do trabalho que está fazendo.

Vejamos isso novamente, estudando as diferentes partes de um edifício, como uma maneira de entender como estabelecer nossas metas e planos para missões. Precisamos saber como aplicar o processo para cada atividade na qual procuramos nos envolver. As metas e planos para missões podem parecer muito diferentes das metas para fazer evangelismo em nossa igreja.

Fundação - Existem duas questões fundamentais que fazem parte da ideia de construir uma fundação que será capaz de apoiar o trabalho que pretendemos fazer.

1. Precisamos conhecer as razões do trabalho. Se não entendermos por que ou o que estamos construindo, poderemos construir o tipo errado de fundação para essa atividade. Isso resulta em muita energia desperdiçada e recursos, e um uso ineficaz do que foi construído. Também pode resultar em não comprometer recursos suficientes e, portanto, produzimos uma fundação inferior para o trabalho. Isso pode resultar em danos à estrutura ou a possibilidade de desmoronar muito antes de o trabalho ser concluído.

2. Também precisamos saber onde estamos trabalhando. Diferentes configurações requerem diferentes materiais e preparação para construir uma boa base. Sabemos onde estão as pessoas e o que fazer para ter uma boa fundação nesse local? Nós entendemos o propósito do que estamos fazendo? Sabemos como prepará-los para o local escolhido para o trabalho que serão solicitados a fazer?

Piso/Paredes - Estas são as evidências visuais do que estamos fazendo. Eles nos colocam em contato direto com o mundo ou o ambiente em que estamos trabalhando.

A natureza da construção do piso e das paredes revelará o propósito dessa estrutura. Uma casa, uma igreja, uma escola, cada um requer diferentes tipos de paredes e pisos. Uma casa é para o apoio e proteção de uma família. Uma igreja é fornecer um local de adoração e ministério para o povo de Deus. Uma escola é projetada para ensino e treinamento. Sabemos o que estamos esperando realizar pelo nosso trabalho? Estamos construindo de tal forma que as pessoas possam adorar a Deus, receber treinamento e cuidar de suas necessidades?

Este conceito de construção se relaciona diretamente com os resultados que queremos de nossos objetivos/metas. Quando sabemos claramente o que queremos realizar, saberemos como melhor construir ou desenvolver nosso plano para missões. O que desenvolvemos

permitirá que os outros vejam com clareza o que estamos pedindo para eles se envolverem e o que será necessário para realizar esse trabalho.

Telhado - Para um edifício ser usado em toda sua extensão, ele precisa de uma cobertura. Isso nos permitirá continuar a usar o que estamos construindo. Entendemos que tudo o que fazemos precisa ser abrigado e protegido? Estamos construindo de maneira a receber a bênção e proteção de Deus? É uma questão importante e deve ser tratada mesmo quando a fundação é colocada. Trata-se de construir e planejar resultados que durem e sejam capazes de resistir às provações que virão.

Manutenção - Todos os construtores devem planejar a manutenção e a melhoria. Sem esse planejamento, com o tempo, até mesmo o melhor trabalho pode se tornar inutilizável. Quando terminamos nosso trabalho, quais são os próximos passos? Um bom planejamento nos ajuda a pensar sobre o que acontecerá depois que terminarmos. Também permite a possibilidade de crescimento e mudança no trabalho que estamos fazendo. Construir em um canto sem espaço para crescer ou se desenvolver sugere um mau planejamento.

Teremos que escolher como usamos os planos e metas que estabelecemos. Podemos fazer o nosso trabalho de maneira inferior e usar materiais inferiores. Isso pode obter resultados rápidos para hoje, mas acaba em desastre e falha mais tarde. Ou podemos ver o valor do trabalho e agir de acordo. Estamos dispostos a reservar tempo para fazer um bom planejamento, permitir o tempo necessário para realizar um trabalho efetivo e fazer o trabalho de tal maneira que, quando terminarmos, seja útil àqueles que continuarão o trabalho depois de nós.

Considere as seguintes perguntas ao pensar em aplicar as habilidades e habilidades que Deus lhe deu para definir as metas e os planos para as missões.
1. O trabalho que estamos fazendo reflete a atividade de Deus em nossa vida e ministério?
2. O trabalho que estamos fazendo se encaixa no contexto de onde está sendo feito?
3. O trabalho atrai outras pessoas para se juntarem a nós?
4. O trabalho traz a presença de Deus para os outros?
5. O trabalho tem um plano de manutenção e crescimento?

Área de avaliação cinco - parceria

Juntando-se a outras pessoas seguindo o exemplo dado a nós

Uma parte fundamental de crescer e ser eficaz é aprender quais são nossas habilidades e limitações. Deus deu a cada um de nós habilidades, dons e recursos, mas uma pessoa não pode realizar tudo. Cada pessoa é incentivada a compartilhar o que foi dado para trabalhar em conjunto e, assim, realizar o trabalho de Deus.

Para lidar com as áreas em que não temos o que é necessário, precisamos aprender quais outros recursos estão disponíveis para nós. Os professores entendem essa verdade em seu trabalho de treinamento de seus alunos. Eles fazem uso de muitos recursos para serem eficazes na comunicação do que aprenderam com os outros. Eles também analisam quem estão ensinando para determinar quais recursos serão necessários. O professor tem que lidar com três áreas para determinar quais recursos serão necessários. Da mesma forma, precisaremos avaliar nossa situação para entender onde podemos precisar de ajuda.

O professor tem que:
`

1. Entender o nível do grupo de alunos que estão sendo ensinados.

O que é ensinado aos alunos do ensino primário, secundário ou universitário será muito diferente. Mesmo com cada faixa etária haverá diferenças com base no grupo que está sendo ensinado. Isso fica mais claro quanto mais avançamos na educação. Na escola primária, um professor lida com todos os tópicos. Na escola secundária, os professores se concentrarão em tópicos e grupos específicos de alunos. No nível universitário, há aulas gerais e maiores, e os professores precisam saber a diferença, enquanto preparam os materiais para esses diferentes níveis de interesse.

2. Compreender as necessidades da situação e como isso afeta o ensino.

Esses alunos são jovens ou velhos? Eles são homens ou mulheres? Quais habilidades eles já possuem? Quais recursos eu tenho para poder ensiná-los? Como minha localização afeta o que será feito?

3. Entenda como achar ajuda.

Isso significa saber quando os recursos e habilidades disponíveis forem esgotados e outros são necessários para ajudar no trabalho. Significa saber onde encontrar recursos e informações para poder realizar o trabalho designado. Significa saber se é necessário mais treinamento para o professor fazer o trabalho. Isso significa depender dos outros para fazer o que eu não posso fazer.

Na verdade, nenhum professor faz seu trabalho inteiramente sozinho. Alguém pode ter ensinado seus alunos antes, e outra pessoa pode continuar o trabalho depois. Na verdade, é preciso muitos professores para fornecer uma educação completa para um aluno. É tudo sobre ser um parceiro com os outros para fornecer essa educação. Entendemos como nos encaixamos no quadro geral das missões?

Todas as preocupações de ensino e recursos afetarão nossos objetivos e planos para missões. Estaremos constantemente envolvidos na avaliação e busca de compreensão em áreas críticas para que possamos ser eficazes. Isso significa entender o processo de parceria.

Esse processo envolve avaliação do que está sendo feito em três molduras. Precisamos conhecer e avaliar

1. Recursos do passado - Precisamos revisar o que os outros fizeram e realizaram antes de nós. É tolice ignorar isso. Nós nos veremos duplicando o trabalho e desperdiçando recursos no processo. Nas escrituras nos é dito que há uma grande nuvem de testemunhas que precisamos estar cientes. Eles já viram e fizeram o trabalho. Quanto mais aprendermos com eles e fizermos uso do que eles fizeram, mais fácil será fazer o trabalho.

2. Recursos do Presente - Precisamos considerar o que já está sendo feito nas áreas em que planejamos trabalhar. Pode haver professores, pastores e líderes que já tenham experiência naquilo que queremos fazer. Eles podem ser usados para nos ajudar a tornar nossas metas e planos mais eficazes. Eles podem nos ajudar a aprender as habilidades que precisaremos para cumprir a tarefa que Deus nos deu.

3. Recursos do futuro - Precisamos estar cientes de que nós, por nossa conta, nunca teremos recursos suficientes para realizar o trabalho. Precisamos estar sempre pensando em pedir a outros que se juntem a nós no trabalho. Precisamos pensar em treinar os outros para continuar o trabalho no futuro. Eles levarão o que temos hoje até o dia seguinte. Eles são a chave para continuar o que foi iniciado.

Para efetivamente fazer parcerias com os outros e fazer uso de seus recursos e habilidades, precisamos trabalhar nas quatro áreas a seguir.

1. Precisamos ser capazes de nos comunicar claramente com aqueles com quem nos uniremos. Isso envolverá compartilhar livremente as informações que temos e deixá-los saber o que precisamos. Isso envolve comunicação baseada em humildade e honestidade. Também precisaremos ser capazes de ouvir e entender o que é comunicado a nós.

2. Precisamos estar dispostos a assumir alguns riscos. Precisamos liberar nosso controle e compartilhá-lo com outras pessoas. Precisamos admitir que não sabemos e permitir que aqueles que têm o treinamento e a habilidade usem seu conhecimento e lhes dar liberdade para fazer o trabalho. Devemos estar dispostos a arriscar nosso conforto e tentar maneiras diferentes de avançar. Devemos arriscar nosso orgulho e nossos recursos.

3. Precisamos aprender a cooperar. A verdadeira medida de quão bem estamos fazendo parcerias será vista em nossa capacidade de trabalhar juntos. Precisamos aprender a compartilhar o trabalho. Realmente não é nosso para começar. É de Deus e ele voluntariamente decidiu compartilhar conosco e forneceu muitos recursos para tornar possível essa parceria para alcançar um mundo perdido.

4. Precisamos encorajar e apoiar aqueles com quem estamos nos associando. Devemos ajudá-los e apoiar o que eles estão tentando fazer. Às vezes isso exigirá atos de fé e crença neles quando nos movemos para áreas desconhecidas. Devemos encorajar aqueles a quem pedimos para nos ajudar e não ter medo da avaliação e dos desafios que isso trará. Além disso, precisamos estar abertos ao encorajamento deles. Deixe que eles nos digam como estamos nos saindo, avaliem nosso progresso e nos desafiem ainda mais.

Podemos escolher um dos dois caminhos. Nós podemos tentar e ir sozinho. Esta estrada é muitas vezes escolhida por orgulho. Geralmente termina em fracasso ou desânimo. Mesmo quando há sucesso, normalmente leva muito mais tempo para ver os resultados, porque tudo

depende de nossos recursos e habilidades. Também podemos escolher compartilhar o trabalho e, assim, compartilhar a bênção. Em contraste com a outra opção, há uma chance muito maior de sucesso e geralmente leva menos tempo. Isso ocorre porque não estamos confiando apenas em nossa força e capacidade, mas na força e capacidade dos outros também.

Questões de Avaliação
1. Você entende que algumas metas ou planos só podem ser realizados com parceiros?
2. O que você está fazendo na área de treinamento e preparação para fazer parceria com outras pessoas no trabalho de Deus?
3. O que você está disposto a arriscar para tornar possível a parceria?
4. Como avaliamos o que está acontecendo? Temos meios de encorajar uns aos outros na parceria?
5. Estamos realmente cooperando e formando uma parceria? Temos uma maneira de avaliar nossa atitude e nível de compartilhamento no trabalho e sua eficácia?

Área de Avaliação Seis – Resultados

Mantendo nosso foco no céu e na nossa verdadeira cidadania

Conhecimento do Último - Nós entendemos onde está nossa lealdade e nossa verdadeira cidadania?

Precisamos ter tempo para lidar com esse problema, porque isso afeta a forma como decidimos quais são nossos objetivos, que recursos vamos nos comprometer e até onde iremos para compartilhar com os outros. Também determinará se confiaremos nos outros o suficiente para compartilhar juntos o trabalho que nos é dado.

Pensar no objetivo final de nossos objetivos e planejamento fornecerá diretrizes críticas para avaliar o que estamos fazendo e por que estamos fazendo isso.

- Isso nos ajudará a fazer uma pausa e considerar quem são os membros do reino. Às vezes ficamos tão limitados em nosso pensamento que nos esquecemos de que há outros que fazem parte do reino de Deus. Isso ajudará a evitar duplicação desnecessária de esforços.
- Isso nos ajudará a considerar como podemos ajudar e encorajar outras pessoas que estão trabalhando em áreas nas quais não podemos trabalhar.
- Isso nos manterá humildes ao percebermos que somos parte de um reino de atividade muito maior.
- Isso nos ajudará a avaliar o que estamos fazendo do ponto de vista eterno.

Às vezes podemos nos tornar muito limitados em nossa visão do que está sendo feito. Nós vemos os prédios, experimentamos o treinamento e, em seguida, somos apanhados na contagem e medição dos resultados que são baseados em quanto foi dado e quantos foram alcançados. A verdade é que estas podem ter pouco a ver com o escopo eterno das coisas.

Nós podemos construir um belo prédio apenas para vê-lo destruído. Podemos fornecer treinamento maravilhoso apenas para ver muito poucos usá-lo. Mais e mais podemos esperar por grandes resultados, mas só vemos, através dos nossos olhos, muito pouco realizado. Mas na verdade, Deus pode estar estabelecendo uma base sólida, o que acontecerá mais tarde.

Cuidar de um e levar outro ao Senhor pode ser tudo o que realizamos, mas no escopo da eternidade que "um" pode se tornar a chave para muito mais do que poderíamos imaginar.

Lembre-se de que:

- O reino de Deus é muito maior do que o que estamos fazendo.
- O que estamos fazendo deve se encaixar em um plano eterno, deve ser visto à luz do céu.

A cidadania e todas as responsabilidades associadas a ela são um conceito importante nesse processo de revisão do que estamos fazendo e de como estamos fazendo. Ajuda-nos a lembrar que somos parte de uma estrutura de autoridade claramente definida. Deus está no comando e não nós. Somos chamados para executar seus comandos. Embora nos seja dada uma grande liberdade para fazê-lo, em última análise, a autoridade para agir vem de Deus.

Como cidadãos, temos direitos. Esses direitos nos dão acesso às habilidades e recursos que serão necessários para realizar o trabalho que foi atribuído. Esses direitos também incluem apoio emocional, espiritual e físico. Como cidadãos, temos acesso ao próprio Deus que vai ouvir e responder aos nossos pedidos de ajuda e encorajamento.

Junto com qualquer cidadania, também vem a responsabilidade. Nós não temos o direito de funcionar de forma independente. Não podemos ignorar o impacto de nossas ações e atividades na vida dos outros. Não podemos desconsiderar nossa responsabilidade para com aqueles que concordaram em apoiar e orar por nós. Somos responsáveis pela tarefa dada, pelos recursos comprometidos e por relatar de forma clara e honesta o que está sendo feito.

A cidadania ajuda a definir claramente nossa vida e atividade em várias áreas-chave. Define nossa existência. Como foi mencionado acima, ela irá definir para nós os nossos direitos e privilégios, bem como revelar o trabalho que se espera que façamos e nossa responsabilidade em relação ao trabalho. A cidadania também define nosso lugar e nossas posses. Ao contrário do mundo, onde eles são usados para elevar ou degradar uma pessoa, no reino de Deus eles simplesmente definem nosso papel como parte de uma equipe.

Um aspecto interessante da cidadania é que ela também define quem serão seus inimigos. Tanto a partir da perspectiva de quem será contra você e quem não vai. Essa mesma cidadania define como nos relacionamos com aqueles que são nossos inimigos. Alguns, como Satanás e seus demônios, devem ser completamente evitados. Outros, como os perdidos do mundo, deve-se orar a favor deles e tratados com bondade. Essas definições nos guiam em como interagir com aqueles que não fazem parte do reino, como nos defender de seus ataques e como entrar no território do inimigo. Tudo isso será um fator na forma como projetamos e definimos nossas metas e planos.

A cidadania também implica estruturas de autoridade e responsabilidade. Haverá pessoas que estão no comando e têm autoridade sobre o que está sendo feito. A cidadania definirá como essas estruturas funcionarão, como a responsabilidade deve ser administrada. Ao contrário do mundo, somos informados que aqueles que estão em posição de autoridade devem ser os servos daqueles que lhes disseram para liderar. Isso definirá como eles agem e o que devemos esperar deles.

Finalmente, a cidadania nos guiará na definição de nossos resultados. Jesus teve que ajudar as pessoas a entender que o reino de Deus não era sobre conquistar território, ganhar poder político e grande riqueza. Os resultados foram sobre trazer as pessoas para o relacionamento com Deus, recuperar o que havia sido perdido através do pecado e reconstruir as relações entre povos de diferentes culturas, tribos e línguas.

Cidadania é definir o que uma vida vivida na presença de Deus deve ser. Trata-se de redefinir o resultado que estamos buscando. Estamos procurando as coisas deste mundo como resultado de nossos trabalhos, ou estamos procurando por uma coroa que somente Deus possa nos dar? Estamos procurando uma bela casa aqui ou uma mansão que somente Jesus possa preparar para nós na eternidade? Nossa cidadania nos ajudará a ver claramente o propósito de nossa atividade e avaliar os resultados que estamos procurando.

Jesus teria morrido na cruz mesmo se apenas uma pessoa tivesse acreditado. Estamos dispostos a investir nossas vidas, recursos e tempo para que uma pessoa possa encontrar Deus? Todo o céu se alegra com a salvação de quem está perdido. Nós seremos tão generosos?

Lembrar onde reside nossa cidadania e quem está fornecendo os recursos é uma parte muito importante da definição de metas e planos relacionados ao reino dos céus. Não importa o quanto falemos sobre o que estamos dando e fazendo, Deus já fez mais. Não importa o quanto pensemos do nosso tempo, nossos recursos e nossas habilidades, eles realmente vieram de Deus que nos criou e do universo em que vivemos.

Nós temos uma escolha. Podemos acreditar que somos os que estão no controle, ignorar o que os outros estão fazendo e como nossa atividade se encaixa no plano geral de Deus. Ou podemos escolher começar pela perspectiva de que somos parte de algo muito maior chamado reino dos céus. Podemos apoiar tudo o que está sendo feito e disposto a compartilhar, para que todos possam conhecer a Deus e se tornarem cidadãos de seu reino.

A primeira atitude resulta em sermos independentes e egoístas. Nós então nos tornamos uma ilha que é isolada. A segunda atitude nos definirá como um cidadão do céu e nos dará acesso a todos os seus recursos

Avaliação

1. Somos capazes de avaliar efetivamente por que somos chamados a este lugar e a esse trabalho?
2. Somos capazes de entender as questões envolvidas na interação com o mundo?
3. Somos capazes de definir quem são os líderes e quais são suas responsabilidades?
4. Somos capazes de definir claramente quais resultados podemos e devemos esperar de nossas vidas como cidadãos do céu?

Apêndice - Práticas

Introdução

A avaliação e o planejamento exigem que reservemos um tempo para escrever nossa visão e os passos que precisam ser dados para que possamos cumprir essa visão. Aqui estão algumas sugestões sobre como desenvolver uma visão para a missão e estabelecer as metas necessárias para viver essa visão através da igreja, para o mundo.

Prática Um - Visão

Nesta sessão, nosso objetivo será escrever uma declaração de visão para missões em nossa igreja local ou para nosso distrito.

Há três perguntas que sua declaração de visão deve ser capaz de responder para que seja eficaz na comunicação.

1. Causa - Sua declaração de visão deve explicar por que você deve estar envolvido em missões. O que é que requer envolvimento em proclamar o evangelho a pessoas de outras tribos, nações e línguas?
2. Necessidade - Sua declaração de visão deve ajudar as pessoas a entender a necessidade de se envolver. Deve também ajudar as pessoas a definir os resultados que advêm do preenchimento dessa necessidade.
3. Resposta - Sua declaração de visão também deve definir como você saberá se você efetivamente realizou sua visão.

Ao começar a considerar o que você quer dizer em sua visão, você precisa ter certeza de considerar essas três áreas no desenvolvimento de sua visão.
1. Entendendo as Escrituras - É somente quando realmente entendemos o que Deus quer que podemos começar a declarar claramente nossa visão. Nossa visão precisa refletir o que Deus quer que façamos.
2. Compreensão do mundo - É somente quando definimos e entendemos o mundo que podemos definir os parâmetros ou extensão de nossa visão. Se o nosso mundo significa apenas a nossa comunidade, isso limitará a nossa visão. Se significa o "mundo", então nossa visão precisa refletir essa compreensão. Precisamos estar claro quem faz parte do nosso mundo.
3. Compreensão dos relacionamentos - É somente quando entendemos nossa relação com: Deus, aqueles que não conhecem a Deus, a igreja e os irmãos crentes, que nossa visão se tornará eficaz. Quem é responsável por quem será uma questão crítica para determinar. Se, de fato, somos nossos irmãos guardiões, nossa visão também deve refletir isso.

Ao escrever sua declaração de visão, é bom mantê-la o mais simples e clara possível. Se você pode escrever uma frase curta para cada uma das três perguntas, isso é ótimo. O objetivo é manter a declaração de visão tão curta e simples quanto possível.

Prática dois - Metas: O que

Agora que há uma declaração de visão, precisamos identificar as áreas nas quais precisamos trabalhar. Estas são geralmente definidas por objetivos. Identificamos esses objetivos e definimos o que queremos fazer em cada um deles. A primeira área é identificar o que precisamos para cumprir nossa visão; áreas como ensino, finanças, nossos recursos nos obrigam a avaliar onde estamos e o que temos, para que possamos estabelecer uma meta/objetivo para fazer o que precisamos fazer.

Os objetivos nos ajudam a realizar a visão e nos ajudam a decidir o que precisa ser feito. Isso significa identificar áreas de força e fraqueza para que possamos estabelecer objetivos para melhorar e fortalecer essas áreas a fim de alcançar nossa visão. Os objetivos nos ajudam a avançar, mostram o que precisamos fazer, onde precisamos trabalhar e o que deve ser resultado de nossa atividade.

A tarefa agora é determinar quais são as áreas de necessidade. Faça uma lista de áreas que são importantes para cumprir sua visão. Algumas áreas podem ser finanças, treinamento, oração etc. Depois de identificar cada área, escreva uma declaração de meta/objetivo. Deve identificar a necessidade e o que você deseja realizar nessa área. Tente escrever essas declarações em uma frase.

Prática Três - Metas: Como

Agora é hora de aproveitar essas áreas de necessidade e dividi-las em etapas menores para atingir uma meta/objetivo. A ideia é entender o que está envolvido em alcançar esse objetivo. Há três perguntas que precisam ser respondidas para que possamos elaborar um plano para alcançar nosso objetivo.

1. O que precisamos obter? Isso identifica suprimentos, pessoal e outros recursos que serão necessários para que seja possível atingir um determinado objetivo.
2. O que precisamos fazer? Essa transação determina o que os envolvidos precisarão fazer para alcançar o objetivo. Pode definir uma mudança de atitude, uma mudança na prioridade ou uma mudança no envolvimento.
3. O que precisamos aprender - Trata-se de entender o que sabemos e o que precisamos saber para alcançar nosso objetivo.

Neste ponto, estamos tentando entender como o que temos se relaciona com o que precisamos e onde queremos estar. Envolvia ver como alcançar nossos objetivos e os métodos que podem ser usados para fazer isso.

A tarefa agora é pegar uma das metas e identificar por escrito o que você precisa para obter, precisa fazer e precisa aprender para conseguir atingir essa meta com sucesso. Novamente, como antes, é melhor se você puder manter essas instruções em uma única sentença.

Um passo adicional pode ser adicionado a este processo. Como a igreja é composta de vários grupos etários e grupos sociais, você pode ver como você alcançará seu objetivo em um grupo específico de pessoas dentro da igreja, ou seja, crianças, jovens, adultos. Ou o seu grupo de foco pode ser o culto de adoração, reuniões de oração, reuniões de jovens, etc. Quanto mais você puder identificar as necessidades e se relacionar com grupos específicos, mais eficaz será em desenvolver métodos necessários para alcançar seus objetivos.

Practicum Four - Metas: Quando

É sempre importante entender quanto tempo levará para atingir uma meta específica. Algumas metas podem ser alcançadas em curtos períodos de tempo e outras demoram muito mais. Para ser eficaz, precisamos determinar quanto tempo queremos gastar para atingir uma determinada meta. Isso deve refletir a natureza dessa meta. Por exemplo, se nossa meta é ter uma conferência anual de missões, então o prazo para a meta seria de um ano. Uma vez estabelecida, podemos decidir que queremos fazer isso regularmente a cada ano e, assim, o prazo mudaria para longo prazo. Realizar uma aula da escola dominical em missões pode precisar de um período de 3-4 meses.

Determinar quando queremos completar nossas metas nos ajuda a ser mais eficazes em nosso planejamento. Também oferece às pessoas uma maneira de avaliar como estamos nos saindo e como somos eficazes na definição de nossas metas. Os prazos são construídos em torno da natureza das metass:

1. Regular - São eventos ou planos que ocorrem regularmente e as metas refletem isso. Estes seriam eventos que ocorrem semanalmente, mensalmente ou anualmente e, por isso, definimos nossas metas para refletir isso.

2. Especial - Existem algumas coisas que podem ocorrer apenas de vez em quando ou apenas necessárias em determinadas configurações. Nossas metas precisam refletir isso e nos ajudar a fazer o trabalho necessário para atingir essas metas especiais.
3. Celebração - Estes eventos são mais distantes e refletem momentos significativos de conclusão. Geralmente, são aniversários e tipos semelhantes de eventos que exigem prazos especiais para atingir as metas envolvidas.

A tarefa aqui é rever novamente as metas e as necessidades, e tomar cada um deles e determinar quanto tempo levará para alcançar essas metas e lidar com as necessidades envolvidas.

Prática cinco- Metas: Quem

As metas relacionadas à realização de nossa visão nunca devem ser o trabalho de uma pessoa. Será mais fácil cumprir nossa visão à medida que envolvemos os outros. Quanto mais pessoas aceitarem a responsabilidade da visão e se envolverem, maior será a probabilidade de alcançarmos nossas metas e de tornar a visão uma parte real da vida da igreja.

Para fazer isso, precisamos determinar quem deve ser responsável pelas diferentes metas que estão sendo definidas e ajudar a atender às necessidades representadas por cada uma dessas metas. Isso significa estar disposto a atribuir o trabalho às pessoas certas. Isso inclui ver quem deve estar envolvido.

1. Igreja - Existem áreas onde toda a igreja precisa estar envolvida para alcançar a meta estabelecida.
2. Comitês ou pequenos grupos - Há áreas em que é importante que pequenos grupos de pessoas assumam a responsabilidade de atingir a meta com sucesso.
3. Indivíduos - Existem muitas áreas nas quais os indivíduos podem assumir uma área específica de necessidade e possibilitar o alcance da meta estabelecida.

A tarefa aqui é rever nossas metas e todas as informações relacionadas e determinar quem deve ser responsável. Será o trabalho do pastor, do bordo da igreja, da escola dominical ou de pessoas importantes? Reserve um tempo para ver como conseguir o maior número possível de pessoas e grupos envolvidos. É bom considerar as habilidades das pessoas na igreja para decidir quem seria a melhor pessoa para uma área de responsabilidade.

Prática cinco - Avaliação

Agora é hora de avaliar o que estamos fazendo. Isso envolve olhar para onde estamos hoje, onde queremos estar e quais são nossos recursos. É fácil desenvolver metas e planos maravilhosos, mas não refletem as aptidões e talentos da igreja. É fácil criar uma meta tão grande que não pode ser alcançada, e isso desencoraja os envolvidos e pode dificultar a participação dos outros.

Isso significa que devemos sempre reservar um tempo para analisar nossa visão, observar nossas metas e pensar sobre o que pode ser feito agora e o que precisa ser feito posteriormente. Geralmente é bom rever, pensar sobre o que pode ser feito um ano de cada vez. Dar passos menores em que podemos ter sucesso é melhor do que tentar dar um grande passo que não traga sucesso. Quando somos bem sucedidos, as pessoas são encorajadas. Isso significa que talvez possamos dar um passo maior na próxima vez.

Três perguntas-chave que podemos fazer ao analisarmos:

1. O que fizemos que funcionou
2. O que ainda precisa ser feito para alcançar nossa meta
3. Que mudanças precisam ser feitas para nos encorajar a avançar

Neste momento, precisamos nos lembrar dos três principais guias usados acima para desenvolver nossa visão:

1. Compreensão das Escrituras
2. Compreensão do mundo
3. Compreensão de nossos relacionamentos.

Metas adequadas nos permitem expandir nosso entendimento em cada uma dessas áreas. Quanto mais cresce nossa compreensão, melhor faremos para alcançar nossa visão.

Reserve um tempo para ver se suas metas precisam ser revisadas para refletir onde você está e aumentar a probabilidade de que você possa cumprir sua visão.